

POVO DE GUIMARÃES

Editor:
MANOEL JOSÉ DA COSTA GUIMARÃES
Redacção e Administração: RUA DA LIBERDADE, 12

SEMANARIO DEMOCRATA
DOMINGO, 15 DE JANEIRO DE 1911

Director e proprietario:
ANTONIO DA SILVA CARVALHO
Officina de impressão e composição: MINERVA, Typographia Guise

Bem haja...

Após vinte e quatro horas de torturante agonia, recebemos a nova da continuação no Ministerio do Interior, do iminentissimo caudilho da Republica, honra e gloria da nossa Patria, o Dr. Antonio José d'Almeida.

Abençoado sacrificio o do preclaro batalhador da nossa Democracia! Continue Elle, o grande, o heroico e bom republicano, a cooperar na reforma da nossa terra, que tudo espera d'Elle, como dos patriotas honrados que o



acompanham—e porque é esse o grande desejo, a anciedade, do bom povo republicano: que só espera o robustecimento da nossa nacionalidade pelo trabalho ousado, tenaz, mas preciso, d'esse grupo valoroso de trabalhadores que rege actualmente os destinos do paiz.

Abençoado sacrificio, pois, o do nobre titular do Interior.

Que todos nós republicanos, em unisona acclamação, gitemos em doida alegria:

Viva Antonio José de Almeida!

GOVERNADOR CIVIL

A cidade de Guimarães, o seu elemento intellectual e civico, o seu povo patriotico e bom, bem portuguez e honrado, trabalhador e honesto,—acorreu na segunda-feira transacta a receber dentro dos seus muros o nobre Governador Civil d'este districto, que em visita official veio á velha cidade de Affonso Henriques, cumprimentar os seus amigos politicos e conhecer de perto as suas necessidades mais inadiaveis, para as solucionar como de justiça entender melhor.

Bem haja o sympathico magistrado e nosso iminentissimo chefe politico por tal passo dado.

Saneou muita difficuldade, cauterezou muitas feridas, conglobou muitas energias a monte.

E era preciso que assim succedesse. O montado andava inculto, apesar de nunca á falta de sementeira grada. A colmeia era numerosa, paciente, disciplinada, mas as *mestras* é que não se davam as mãos, como dever parecia evidenciar-se.

Mas tudo sanado ficou.

—E' porque a Republica tem o admiravel condão de hypnotisar os que de coração limpo se lhe approximem. E o nosso intelligente Governador Civil, a fascinação precisa para congraciar n'um só bloco os que por má comprehensão andarem arredados do centro commum.

Tudo ficou pois a postos. E era preciso que fosse assim.

Ao redor do nosso Governador Civil e do Directorio. estão e estarão sempre todos os democratas n'um só gesto e com um só lito: a consolidação da Republica.

Avancemos, pois, sob o commando dos nossos dirigentes para a batalha a travar contra o atrazado e retrocesso. Que ninguém se arrede um passo só, dos pelotões onde escalados fiquem, para a acção ser mais rapida e decisiva e o triumpho mais completo e embriagador!...

Que ninguém, nem um só sequer, dos nossos correligionarios, enverede por outro caminho que não seja o da Republica. E ajudando-se mutuamente, avancem n'um só batalhão, unidos, compactos, cantando a «Portuguezia» para o supremo bem, para o ideal, para a Republica vencedora e bemfazeja, que é o paraizo alcatifado d'amor onde se alberga a Felicidade e a Honra.

T. G.

Echos

Successos de Lisboa

O povo de Lisboa, exaltadissimo com os vexames soffridos no estrangeiro pela campanha de difamação provocada pela imprensa reacconaria da capital, que lá para fora informava toda uma caterva de infamias e falsidades, tendentes a desacreditar o regimen actual e por tanto a integridade da nossa patria,—assaltou as

redacções do «Diario Illustrado», «Correio da Manhã» e «Liberal», atirando com todo o material para a rua.

(Dos jornaes).

Os desmandos são sempre mal accettes por quem pensa a serio no bem commum dos povos. Mas os desmandos, como estes, justificam-se, porque para grandes males, grandes remedios.

Os atacados, os reacconarios, abusavam escandalosamente da benevolencia da nossa Republica. Alem de achinchalharem as instituições da nossa terra, faziam gala da sua tendencia, d'elles, demolidora, estulta, má, torpe e carroceira.

Ainda mais; mandavam lá para fora, para o estrangeiro noticias tão mirabolantes, tão extraordinarias, de tanto descredito para nós portuguezes, que faziam corar de desgosto muitos até dos seus parciaes!

E o povo, graças a Deus, o bom povo portuguez, ainda tem o sangue a cachoar; puro, rubro, forte, como forte é a sua justiça, e como valente é o seu direito de salvaguardar a sua dignidade e honra.

Logo, fez o povo da capital justiça por suas mãos, castigando a corja de discolos que vinha de nos vexar aos olhos do mundo inteiro. Nunca as mãos lhe doíam.

Custa-nos, é certo, usar d'estes termos, de mais a mais para collegas ainda que distantes e em campo extranho. Mas nós, amamos muito mais a nossa patria; e Ella, infelizmente, estava sendo amoedada ahí por esses balcões d'uns mercenarios sem escrupulos nem pudor, e que a

troco de lentilhas não se arreceavam transformal-a n'uma ribeira de sangue e de odios!...

Opiniões

«A. L. de Carvalho é o primeiro republicano de Guimarães. E é o primeiro republicano de Guimarães, porque de todas as minhas vindas a esta cidade, era elle que eu encontrava sempre a meulado. Nas praias, em Braga, em toda a parte que nos encontrasse-nos, era sempre A. L. de Carvalho á minha beira. Nas palestras, no jornalismo, só ouvia, aqui em Guimarães, A. L. de Carvalho, como um convicio republicano. Por isso, A. L. de Carvalho é o primeiro republicano de Guimarães.

(D'um discurso historico).

E não houve nma alminha do Senhor, aqui nesta terra, que se levantasse a erguer a luva. Em que situação ficou a «Velha Guarda» e tantos outros que por cá palmilham ha muito tempo?

A nós desculpar-nos-hão a paralisia oratoria n'essa altura, por que não fomos gente do banquete, á falta da moeda esportulada *á priori*.

Em todo o caso, serviu-nos a carapuça como luva, e se não embatucamos de repelão é porque tomamos orchata por almude, desde que viemos para aqui, a cumprir missão bem muito espinhosa.

—O primeiro republicano de Guimarães, salvo seja, a não ser alguém da «Velha Guarda» é fatalmente o sr. João Franco, que em Guimarães tem o coração e vida, ha muito já!

Versos a uma Tisica

Tu não saias á rua tam doentinha, não,
Que o frio te faz mal e podes peorar!
Bem vês que tosses muito, e essa tosse, então,
E' tam sêcca, meu Deus, que faz arripiar!

A toda hora deitas sangue pela bocca!
—Esses debeis pulmões desfeitos lentamente!—
Ai como estás magrita! A tua voz é rouca!
Mal sabes tu, mal sabes, como estás doente!

Hontem fui-me sentar em frente á tua porta,
Porque quizera ver-te, ó meu eterno amor!
E como te não vi julguei que fosses morta,
Passando a noite inteira a soluçar com dôr!

Olhava apavorado a fria escuridão,
E tinha visões más, e tinha maus delírios!
Eu via-te estendida a dentro dum caixão,
E em torno muita dôr alumia a cyrios!

Tu tens soffrido muito, muito isso é verdade!
Mas olha que maior inda é minha amargura!
Tenho o cabello branco em p'na mocidade,
E és tu que vaes cavando a nossa sepultura!

Tenho feito promessas n'esta dor immensa,
E resado orações ao Deus que tanto adoras!
Out'ora tam descrente, tenho tido crença!
E tudo para ver se saras ou melhoras!

O' minha santa Tisica, ó meu Bem-Eleito,
Alma que esta minh'alma sempre ha adorado!
Não tussas mais, não tussas, que te dóe o peito,
E deitas pela bocca um sangue tam pisado!

Tu não saias á rua, não, por piedade,
Porque estás muito mal e podes peorar!
Não te lembres de mim, não tenhas saudade,
E deixa-me chorar, e deixa-me chorar!

Baixinho aos vermes.

Vermes, ella não tarda! Prepara a mesa,
Que ides ter p'r'a orgia a summa perfeição!
O' vermes da avaresa:
Por Deus, deixae-lhe intacto o triste coração!

Delfim de Vimaranes.

Claro; porque isto dese nomear á
tôa assim empregos de tanto desta-
que, dá-nos gana, que tambem somos
povo, de nomear os nossos ami-
gos para igual gerarchia.

Assôe-se, pois, a «Velha Guarda»
ao guardanapo.
Nós cá não estamos em casa.

O caso da professora

«Consta-nos que continua a ser
perseguida a professora Miranda de
Barros, ultimamente attendida pelo
illustre director geral d'instrucção
primaria dr. João de Barros.

A ser verdade o que me consta,
traterei de fazer chegar ao conheci-
mento do illustre director o que se
passa na Escola Central feminina pa-
ra que S. Ex.^a dê immediatas provi-
dencias, etc. etc.»

(Correspondencia do «Janeiro.»)

Realmente é da mais pifia indigni-
dade o que se está passando com
aquella Senhora. O illustre ebondoso
collega do «Janeiro» nosso presado
amigo Infante, que se deu ao sacri-
ficio de sanear o conflicto, ha-de ne-
cessariamente encontrar no caminho
atritos que o molestem e o façam
debandar em retirada.

Mas não o faça jamais. O figurão
que tem pela frente na campanha
perseguidora contra aquella ilustra-
dissima professora, é dos taes que
se não confessa e de nada faz caso;
a não ser das suas conveniencias
particulares, ou dos seus rancorosos
preceitos, de mau funcionario
republicano.

Pois as instrucções ultimamente
dimanadas da Direcção Geral d'Ins-
trucção Primaria são bem precisas e
peremptorias.

Isto agora não é como na defun-

ta monarchia — um poleiro de re-
zingões marroquinos com um serra-
lho ao pé e o cutello á mão de se-
mear!... Isto agora não é a Escola
de Cedofeita em 1894!...

Agora estamos n'uma era de amor,
de benignidade e de justiça, e não á
mercê de qualquer mata-moios que
se lembre de cuspir bezerrices
por instinto ou má creação.
Juizo, pois.

Resposta digna

Lê se no «Desforço» de Fafe o que
abaixo se transcreve:

«Um padre de Freixo, districto
de Bragança, dos que se distinguem
na furia contra os republicanos, en-
viou ao governador civil d'aquelle
districto, dr. João de Freitas, o tele-
gramma seguinte:

Freixo 1—Saudo V. Ex.^a. Adhiro,
desejando todas prosperidades novo
regimen.

Reitor, Benjamim Ferreira.

Resposta do Dr. Freitas, que sen-
do um denodado republicano de
sempre, é tambem um alto caracter:

Bragança 4—Não acceitonem pre-
ciso da sua adhesão. Tenha vergo-
nha.

João de Freitas.

Ora aqui está uma resposta á al-
tura; condigna, alevantada e nobre.
Escorraçar o histrião do gremio
da gente de bem, e que á falta de
pudor teve a petulante lembrança de
se adhesivar á última hora, para, ne-
cessariamente, continuar a pimpo-

near-se no caciquismo que a Repu-
blica não tolera.

Aqui, como lá, deviam fazer o
mesmo. Seleccionar entre os adhe-
rentes alguns que equal respostame-
reciam, quando não uma tranca que
os pozesse a bom resguardo.

Resposta á Carta

Meu querido Cupidinho,
dos Impostos, guardião;
tenho-te dô, coitadinho,
d'essa tua situação!...
Meu querido Cupidinho,
amor do meu coração!...

Fiquei muito descontente
da tua carta atrazada;
pois eu, creio que sou gente,
que sirva p'ra pastucada!...
Fiquei muito descontente,
de não te prestar p'ra nada.

Eu tambem sou vivandeira
do m-u lindo municipal.
Vou já, já p'ra tua beira,
acudir a esse mal!...
Eu tambem sou vivandeira
e sei levar o boraal!...

Vou p'ra hi tirar te o frio,
jogar contigo a suêca;
e passar-te ao arrepio
nos queixos boa caneca
Vou p'ra hi tirar-te o frio
vamos pintar a fanêca!...

«Pela copia»,

Tio Tonto

IMPRESSÕES

Era noite velha quando consegui
adormecer. Sonno febril e irregular,
sempre em sobressaltos, julgando ou-
vir a cada instante não sei que mys-
teriosos ruidos, idealizando sombras
na escuridão que dando-se as mãos
doidejavam cêtere volteio em roda
do meu leito e gargalhando risadas
que retiniam aos meus ouvidos, pa-
reciam comprazer-se com o meu
mal estar que nada conseguia dissi-
par.

E mesmo desperto eu segui no
meu sonho de afflicções, talvez mais
vivido ainda, mais real na sua forma,
mais intenso no sen desenrolar ex-
tranho de phantasmagoria.

Os minutos semelhavam horas,
perdido o pensamento em um laby-
rinto sem saída, ganhando mais sub-
tileza os sentidos, mais força os nêr-
vos, mais vida o palpitar do coração.

E as sombras surgiam para breve
se dissiparem, disformes, brutaes, em
uma confusão machiavelica em que
cabeças conhecidas assentavam gro-
tescamente em corpos impossiveis
de definir, busto de griphos e anjos,
n,um pandemonium easurdecador
de gritos, desde o basso-profundo até
ao estridulo guincho de uma lima ar-
ranhando o ferro...

E eu sentado, tiritante, buscava a
luz, debatendo-me na treva, como
que a fugir aos braços que para mim
se estendiam, querendo não onvir os
uivos de mil boccas hyantes, fechan-
do os olhos para não ver, quando se-
renamente uma dulcida paz baixou,
tranquilisando-me e lá fora subiu se-
rena e pura uma voz bohemica can-
tando na tristeza da noite:

Partiste e na despedida
mal te ouvi dizer; adeus!
Mas que magua dolorida
pude ler nos olhos teus...

Vesti-me rapidamente e sahi. Eram
duas horas da madrugada.

Ninguem.

DESIGUALDADES

A's 6 horas da manhã, quando
não é mais cedo, quer seja no verão,
quer no inverno, lá vão os operarios
lançar mãos ao trabalho que lhes ha-
de garantir o dia seguinte.

Caminham uns alegremente, ou-
tros tristes e acabrunhados.

Vão ganhar dinheiro para o sus-
tento d'uns dias com o seu trabalho,
trabalho que ha-de sustentar outros,
annos inteiros!

Vão construir edificios que de-
pois de concluidos os olharão com
soberba. Muitos d'elles não-de pen-
sar isto, mas assim mesmo, não de-
sesperam. Caminham sempre d'olhar
fito no trabalho, embora lhes não ga-
ranta um viver desafogado.

Sei que se alguns não alcançam
uns dias alegres e felizes, a culpa é
só d'elles; mas n'outra chronica eu
tratarei tambem d'este assumpto.

Um som estridente fêre os ares,
atordoa-lhes os ouvidos; diz-lhe esse
som que o trabalho vaee principiar,
«Seja, trabalhemos, já que para
isto fomos creados!»

Entram para a officina; e a essa
mesma hora entra tambem em mui-
tas casas a pandega a rir, de braço
dado, amigada com o praser. Supre-
ma irrisão!

Mas ha irrisão mais suprema ain-
da. E' quando á noite, já gasto o or-
ganismo de tanto labutar, sahe da
officina para casa (aquelles que a
têm) a repousar um pouco de tanta
fadiga; e a essa hora sahe tambem
de casa o high-life da sociedade, os-
tentando cynismo e resplendor!

Cynismo que ha-de acabar como
todas as iniquidades, resplendor que
ha-de ser offuscado um dia.

E eu sinto bem as dôres d'esses
soffredores n'este tempo invernosso
e frio, o flagello dos seus corpos, não
tendo muitos d'elles uma cama para
repousarem, nem um tecto que os
resguarde dos vendaveis terriveis e
e inclementes!

Vão dizer-me que isto não é ver-
dade, que é pura phantasia minha.
Quem isto disser tem razão...

Esses soffredores têm sempre
uma cama, têm varias camas; é o
portal d'uma casa onde lá dentro se
vive confortavelmente; é a rua deserta
e fria, são os campos extensos e
sem abrigo.

Têm um tecto que os cobre; é o
firmamento, que umas vezes os con-
templam com milhares d'olhos,—as
estrellas; e outras vezes com uns
olhares carrancudos,—as nuvens so-
berbas e altaneiras.

E quando um dia morrem, não
têm caixões faustosos, sedas, crepes,
essas mil futilidades que ainda não
estão abolidas!

As camas que lhes serviram em
vida, passam na morte a ser o cai-
xão simples, mas grandioso!

A brisa que passa diz-lhes o últi-
mo adeus, e por mortalha o lucto
da vida, o firmamento, a amplidão
infinita!

Chorão Amaral.

Gaia, 4-1-911.

Noticias

Chegada do snr. governador civil

Como annunciavamos, chegou effectivamente a esta cidade, na segunda-feira passada, o nobre Governador Civil d'este districto snr. dr. Manoel Monteiro.

Eram 12 horas da manhã quando chegou ao Proposto no automovel do snr. Jordão, e acompanhado pelo snr. Presidente e Vice-presidente da Comissão Municipal Republicana e Administrador do concelho.

Cumprimentados que foram as pessoas presentes, entre as quaes se contavam as individualidades mais em evidencia no nosso meio como Camara, pessoal dos tribunaes, repartições publicas, officialidade do 20, Cabido, Seminario Lyceu, Escola Industrial, Associações, Ordens beneficentes, Escolas primarias, medicos, advogados, negociantes, industriaes, etc. etc. seguiu Sua Excellencia a pé para a camara municipal, seguido de muito povo dando vivase d'uma banda de musica tocando a Portugueza.

Chegado que foi á Camara Municipal, onde uma força de capitão prestava as honras da ordenança com a respectiva banda de musica, o snr. governador civil assumiu a presidencia nas salas das sessões camararias, recebendo alli os cumprimentos de boas vindas do Municipio Vimaranense e elemento official alli presente.

N'esta altura o snr. presidente do Municipio leu uma bem redigida mensagem de congratulação apondo a Sua Excellencia os melhoramentos indispensaveis a realizar na cidade e impetrando da sua boa vontade o auxilio official de que carecia e carece esta terra.

O nobre Governador Civil n'um encantador discurso cheio de patriotismo e recheado de imagens brilhantissimas agradeceu a recepção feita e prometeu dentro da sua esphera official cooperar tanto quanto possa no engrandecimento d'esta cidade.

N'esta altura adeantou-se o mancebo Rodrigo Ribeiro, empregado commercial e 1.º secretario do Grupo Republicano Dr. Antonio José d'Almeida, de Guimarães, e entregou ao illustre Magistrado uma mensagem de saudação, a sua excellencia, em nome do grupo que alli representava ao que o sympathico magistrado Superior do nosso districto respondeu que accetava com muito agrado as boas vindas do patriotico agrupamento, prometendo-lhe todo o seu auxilio e incitando-o a trabalhar pe'o engrandecimento da patria.

Da Camara Municipal dirigiu-se S. Ex.ª á administração do concelho, tribunal judicial, Escola Central, Lyceu, Escola Industrial, Quartel d'infanteria 20, hospital, Ordens, Sociedade Martins Sarmiento, etc., recolhendo ao Hotel do Toural ás 7 horas da tarde, para o banquete que a seguir teve logar.

Terminado elle, regressou S. Ex.ª á sede do seu districto já depois da meia noite, muito bem disposto pela carinhosa recepção do bom povod'esta cidade.

"POVO DE GUIMARÃES,"

É o jornal mais barato que se publica na provincia.

Manifestação de sympathyia

A Comissão Municipal do Porto e as parochias da mesma cidade, projectam uma imponentissima manifestação de sympathyia ao governo provisório da Republica, pela grandiosa obra já realisada até hoje da reconstituição da nossa patria.

Por isso, todos os cidadãos republicanos do norte do paiz podem aproveitar a oportunidade inscrevendo-se desde já na sede da nossa Comissão Municipal Republicana, Largo de D. Affonso Henriques, n.º 33, ou na administração do concelho. A partida é do Porto no dia 22 do corrente e o seu custo d'aquella cidade até Lisboa é de 7:000 reis em 1.ª classe e 4.500 em 2.ª classe, ida e volta.

No norte do paiz lavra grande entusiasmo por esta excursão patriótica: o que tudo leva a crer seja de uma grandiosidade unica, na nossa historia contemporanea.

Grupo Republicano Dr. Antonio José d'Almeida

Reuniu domingo esse sympathico grupo, procedendo á eleição da sua gerencia administrativa

Foram eleitos, para presidente, Manoel Fernandes d'Oliveira e Castro vice-presidente, Alberto Gomes da Silva: 1.º secretario, Rodrigo da Silva Ribeiro; 2.º dito, Abilio Adriano Martins; thesoureiro, Manoel Teixeira; substitutos, Antonio Pereira Gonçalves, Luiz Maria Filipe Teixeira, João M. Teixeira, Antonio N. Guimarães e João Fernandes Guimarães.

Foi presente um officio da Comissão Municipal Republicana, convidando o Grupo a fazer-se representar na recepção ao nobre governador civil do districto, sendo para esse fim encarregado o 1.º secretario do Grupo, com os demais socios que a elle se quizessem aggregar, assim como ser o portador d'uma mensagem de saudação ao mesmo digno magistrado.

Foram mais resolvidos diversos assumptos de interesse para a collectividade, que dia a dia mais affirma o seu patriotismo e amor pela Republica.

A direcção d'este Grupo enviou tambem hontem ao illustre titular do Interior o telegramma que segue:

Excellentissimo Ministro Interior

Lisboa.

Grupo Republicano Dr. Antonio José d'Almeida, d'esta cidade, felicita attitudo seu nobre patrono, saudando Vossa Excellencia.

(ass.) Rodrigo Ribeiro,
1. secretario.

Novos officiaes no 20

Apresentaram-se, na terça-feira passada em infantaria n.º 20, d'esta cidade, os heroicos officiaes srs. capitão Ferreira e os tenentes Abilio de Jesus e Hermenegildo Pereira da Silva. nossos presadissimos correligionarios e audazes batalhadores na heroica jornada do 31 de Janeiro.

Abraçando com o mais intimo contentamento os tres illustres officiaes, abraçamos muito do coração os amigos que após aquella jornada historica, semearam no Porto com uma persistencia de visionarios, a ideia republicana; sem transigencias nem arrefecimentos, sempre com entusiasmo e patriotismo inabalavel. Um abraço pois.

Suicidio

Na madrugada de sexta-feira ultima o povo de Guimarães accordou sobresaltado com os gritos de socorro que partiram d'uma casa ao Largo do Viriato, e onde morava a familia de Antonio M. Ribeiro, negociante d'esta praça.

Effectivamente havia razão nos gritos afflictivos soltados, pois que apparecera enforcado n'aquella casa o filho d'aquella bemquisto cidadão, por nome Joaquim Ribeiro, solteiro, de 20 annos de idade e morador com seu pae n'aquella casa.

Presume-se que o tresloucado mancebo se suicidasse pela madrugada; ignorando-se até hoje por falta de dados precisos, as causas determinantes de tão desvairada resolução.

Sentimos immenso o desgosto causado a sua familia e a desventurada sorte do infeliz rapaz.

"Povo de Guimarães,"

É o jornal de maior tiragem e circulação do concelho de Guimarães.

Palestras republicanas

Dizem-nos ser resolução definitiva, uma conferencia a realizar brevemente no Pevidem, por illustres conferentes do nosso partido.

E que essa iniciativa é promovida pelo novo grupo que pensa fundar aqui um Centro republicano, á testa do qual está o nosso illustre correligionario José Freitas Costa Soares e outras individualidades do nosso credo.

A ser assim, já cá não está quem fallou. Antes pelo contrario, o «Povo de Guimarães» põe incondicionalmente á sua disposição toda a sua boa vontade, dando ao novo grupo, desde já, as mais entusiasticas felicitações.

Associação dos Operarios da Industria Textil de Guimarães

Reuniu no dia 13 a direcção d'esta sociedade, resolvendo admitir dez novos socios e entre outros assumptos de interesse colectivo o enviar ao nobre Ministro do Interior, o seguinte telegramma:

Ministro do Interior

Lisboa.

Associação Operarios Industria Textis de Guimarães, felicita nobre attitudo e pede não abandone regulamentação horas trabalho. A Direcção.

Notas de policia

CABREIROS ÀS TURRAS

Antonio de Sá, cabreiro, da rua de Camões e Alberto de Carvalho Mello, tambem cabreiro, da Vacca Negra, engalfinharam-se em razões de marmeieiro e o segundo foi ao corpo do collega, que lhe não levou aqum a carga de pau presenteada á valentona. Com o corpo a pedir vaseлина borica e trez chumaços d'algodão phenicado, lá foi o Sá para a policia dar a sua queixa e o da Vacca Negra para o tribunal largar a «estilha».

AMOR SERODIO

Um raio d'uma velha que dá pelo chamadoiro de Maria Rosalina, de 78 annos, da freguezia de Gonça, embeicou-se por um tal Agostinho, sapateiro, rapazola d'uns 21 annos de idade, a quem deu guarida no seu lindo ninho d'amor. O rapaz que soube na noute de nupcias onde a velhota tinha o «bago», raspou-se ao outro dia, levando á noiva adorada todas as suas economias, como foram 2 cordões d'ouro, 2 pares de argollas, um par de brincos, um fio de contas e 3 libras em ouro. Um Brazil.

A velhota veio queixar-se á policia o e enamorado Adoniz poz o corpo no seguro, dando ás de Villa Diogo.

A policia no entretanto trata de averiguar o caso.

PANCADAS

O serralheiro Manoel da Silva, da rua D. João 1.º, porque o impressor Custodio Joaquim d'Oliveira, da rua Antonio Caldas, lhe pôz as ventas n'um molho queixou-se á policia que o mandou de presente ao sr. Delegado da comarca.

ROUBO DE CALÇADO

Foi presente a queixa de Eduardo Maria Guimarães, de Briteiros, e Francisco José Machado, das Tappas, ambos d'este concelho, contra um tal José da Silva «O Chouriço», gatuno conhecido, por no anno findo, haver furtado aos queixosos, por meio de chave falsa diversos artigos de calçado e cabedades, que os mesmo tinham nas suas lojas nas Tappas.

O Chouriço foi parar ao fumeiro do tribunal onde pagará as favas depois d'uma boa salgadella.

Nesta typographia vende-se recibos para juntas de parochia, ordens de pagamentos e orçamentos.

Tambem se vendem arrendamentos e mapas.

Annuncios

Professor de musica

Filinto Elycio d'Oliveira, antigo professor de musica dos theatros lyricos, com morada fixa em Vizella, lecciona piano, violino ou outro qualquer instrumento de corda tomando a responsabilidade do aproveitamento dos alumnos.

Tambem afina e concerta pianos e qualquer instrumento.

O HYMNO NACIONAL

«A Portugueza»—A Empreza do *Cancioneiro de Musicas Populares*, com sede no Porto, á rua de Santa Catharina, 304, reeditou agora o hymno nacional «A Portugueza» para piano e canto, magnifico papel e impressãonitida, custando apenas 200 reis.

No mesmo *Cancioneiro* vem o grandioso hymno universal da Republica a «Marselheza» para piano e canto: sendo do dr. Alexandre Braga a traducção da poesia e custando tambem 200 reis.

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos bordados venezianos, etc.. executa-
dos com a machina

DOMESTICA BOBINE CENTRAL
a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Paça-se novos catalogos com grandes reduções de preços que se dão gratis

Mais um triumpho!

Entre todos os expositores de machinas para coser na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELLAS, 1910, foi a COMPANHIA SINGER a unica que obteve o mais alto premio.

GRANDE PRIX

E' mais uma victoria, junto a tantas outras, que as excellentes e bem construidas MACHINAS DE COSTURA SINGER tem alcançado em todas as exposições

Companhia Fabril Singer
Todos os modelos a 500 reis semanaes

Concessionario em Portugal

A. DOCK & C.^a

SUCCESSAES

BRAGA

69, L. do Barão de S. Martinho, 71

GUIMARÃES

Avenida Candido dos Reis



ANTIGA HOSPEDARIA PINHEIRO

SUCCESSOR

JOAQUIM HENRIQUE NUNES

Guimarães

Esta antiga hospedaria acaba de passar por importantes melhoramentos o que a torna mui commoda e confortavel. É dirigida com todo o escrupulo, tem um pessoal competentemente habilitado e encontra-se com todo o accio e limpeza.

MINERVA—TYPOGRAPHIA GUISE

RUA DE SANTO ANTONIO

GUIMARÃES

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia; rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.
Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos e diversas qualidades.

PREÇOS MODICOS

CREAM OF WHEAT

FARINHA ALIMENTICIA

à Venda na Merceria Traz de S. Paio

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para creanças, pessoas debilitadas e idosas, feita com o melhor leite da Suissa.

Merceria Traz de S. Paio—GUIMARÃES

NOVA VIAÇÃO DE GUIMARÃES

—DE—

Manoel Lopes

Guimarães

PREÇOS LIMITADOS E SEM
COMPETENCIA



Alquilaria—Largo da Senhora da Guia.
Escriptorio: Em casa dos snrs. Manoel
Joaquim da Cunha & Menezes, rua de Payo
Galvão—GUIMARÃES

Povo de Guimarães

Condições d'assignatura

Portugal, Africa e Brazil: Anno
800; semestre, 400 reis; trimestre
200 reis; avulso, reis (Pagamento
adeantado)

Preço das publicações

Annuncios e communicados, por
linha 40 reis
Repetições, per linha . . . 20 .
Permanentes, contracto especia.

Ao Cidadão